

Diagnóstico da sucessão e renda familiar e manejo da agrobiodiversidade na rede de sementes crioulas e agroecológicas do Rio Grande do Sul.

Family succession and income and agrobiodiversity management in the network of crioulas and agroecological seeds – Rio Grande do Sul/Brasil.

BEVILAQUA, Gilberto A Peripolli¹; MIURA, Adalberto Koiti¹; SANTOS, Alvorí Cristo dos²; INHAIA, Alcemar Adílio³; SCHIAVON, Miqueli Sturbelle⁴

¹Embrapa Clima Temperado, gilberto.bevilaqua@embrapa.br adalberto.miura@embrapa.br;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alvoricaelon@hotmail.com; ³Coonaterra/Bionatur Sementes, alcemaradilio@gmail.com; ⁴Cooperativa Cooperfumos, producaosantacruz@gmail.com.

Eixo temático: Juventude e sucessão familiar

Resumo

A preocupação com a baixa atratividade da agricultura familiar reveste-se em problema preocupante para a produção de alimentos e a permanência do jovem no empreendimento agrícola. A produção agroecológica de alimentos e de sementes pode representar um importante acréscimo em renda e bem-estar para as famílias. Com intuito de avaliar a composição e renda familiar e o manejo da agrobiodiversidade foi realizado diagnóstico em 211 famílias da Rede de Sementes Crioulas e Agroecológicas Sul. Foi observada uma presença marcante de jovens e mulheres responsáveis pela gestão do empreendimento familiar, alcançando cerca de 30%, bem como um número expressivo de jovens abaixo de 20 anos. A produção agroecológica diversificada e de sementes contribui para a composição da renda das famílias, reduzindo os custos de produção, sendo que 55% das UPFs comercializa sementes. Percebeu-se diferenças marcantes nas estratégias utilizadas pelos agricultores da rede, comparado ao demais agricultores, ligadas a utilização da lógica camponesa de produção tendo como premissa o autossustento das famílias e um grande número de espécies cultivadas.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Guardiões de sementes, Desenvolvimento territorial, Pesquisa participativa.

Keywords: Family farmer, Seed guardians, Territorial development, Participatory research.

Introdução

A reprodução da agricultura familiar enfrenta diversos obstáculos relacionados a renda insuficiente e a falta de atratividade por parte dos jovens para continuidade do empreendimento familiar (IBGE, 2017). Como uma importante alternativa para aumento da renda das famílias encontra-se a produção agroecológica de sementes e de alimentos, que possa levar a redução de custos por um lado, e ao aumento do valor dos produtos comercializados. Com o objetivo de apoiar a produção agroecológica de sementes como alternativa de renda e desenvolvimento territorial o Programa Inovasocial apoia a Rede Sementes Sul visando aumentar a renda das famílias, ampliar a agrobiodiversidade nos sistemas de cultivo e garantir a segurança alimentar as famílias (EMBRAPA, 2019). As principais entidades componentes da Rede são a Embrapa Clima Temperado, a Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda (Cooperfumos/MPA) e a Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida (Coonaterra) responsável pelas sementes agroecológicas Bionatur, as quais somam-se diversas entidades. Por meio de atividades de pesquisa participativa e capacitação de técnicos e agricultores o projeto visa aumentar a produção de sementes

agroecológicas, quer sejam originárias da pesquisa ou de variedades crioulas e suprir a demanda de sementes de culturas de interesse da agricultura familiar, principalmente milho, feijão, hortaliças como cebola, tomate e alface, e espécies forrageiras como feijão vigna e aveia preta. No escopo também consta a ampliação da agrobiodiversidade e segurança alimentar das famílias pela disponibilização de sementes constantes nos bancos de germoplasma públicos, num processo de avaliação de variedades, sob cultivo agroecológico, identificando as variedades preferenciais dentro da diversidade de ambientes (BEVILAQUA et al, 2009). O reconhecimento da situação das famílias componentes da Rede, na qual constam agricultores agroecológicos, multiplicadores de sementes e famílias guardiãs é peça fundamental para compreender a gestão do empreendimento e a dinâmica do processo de sucessão familiar. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados quanto a composição das famílias pertencentes a Rede Sementes Sul, a renda, a agrobiodiversidade utilizada e as formas de articulação social das famílias.

Metodologia

O público é composto da agricultura familiar em pequenos agricultores e assentados da Reforma Agrária ligados à Rede Sementes Sul, no qual consta 700 famílias, em 45 municípios de 4 regiões do Estado, representando os Biomas Pampa e Mata Atlântica. Para a obtenção dos dados foi construído um questionário estruturado em 6 grupos de informação: 1- Caracterização das famílias; 2- Caracterização da propriedade e dos sistemas de produção; 3- Agrobiodiversidade e produção de sementes, como variedades utilizadas na produção e os campos de produção de sementes nos últimos 3 anos; 4- Produção vegetal e animal e renda das famílias; 5- Comercialização e entraves; 6- Segurança alimentar e nutricional com quantificação do autoconsumo, composição da dieta e culturas alimentares.

A construção do instrumento de diagnóstico ocorreu de forma participativa, reunindo a equipe técnica e gerencial das entidades, o qual culminou em uma oficina para nivelamento das informações. Na definição da metodologia de amostragem para monitoramento garantiu-se a participação de 100 % dos municípios, com representatividade de 30 a 35 % das famílias associadas a rede em cada município, totalizando 240 famílias, de acordo com metodologia proposta por Richardson (1999). Como requisito para a participação das famílias foi utilizado a produção agroecológica ou que as propriedades estivessem em processo de transição para a produção orgânica.

Resultados e Discussão

A partir dos dados do diagnóstico identificou-se 211 unidades de produção familiar-UPF – em 45 municípios do RS, sendo Candiota, Canguçu, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul, Hulha Negra, Pinheiro Machado, Piratini, Pontão, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, Santa Margarida do Sul e Vale do Sol, aqueles com maior número de participantes. O estabelecimento da parceria entre as entidades: UFPEL, CPORG/RS-MAPA, Emater, COPERBIO, Cooperativa União/UNAIC, EFASOL, Associações de Guardiões de Ibarama e Instituto Padre Josimo aos quais somaram-

se: CAPA, UERGS, UFRGS, UNIPAMPA, EFASUL, Coopsat e Rede Ecovida é um dos fatores fundamentais para a obtenção dos resultados.

Na figura 1 observa-se a presença marcante de jovens menores de 20 anos na composição das famílias, perfazendo 47,7% dos entrevistados. Um dado chama a atenção, segundo os dados observados na geração 1, cerca de 90% são mulheres. A presença de aposentados, pessoas acima de 60 anos, perfaz 13,1% o que pode ser considerado um dado bastante positivo. Quanto a gestão das propriedades entre as famílias acompanhadas, observa-se a participação expressiva de jovens e mulheres como gestores.

As mulheres foram responsáveis por 28,7, 16,9 e 18,9%, respectivamente, nas etapas de produção, comercialização e gestão da renda obtida nas propriedades, enquanto os jovens, por 9,2, 8,5 e 8,1%, respectivamente, na produção, comercialização e gestão da renda obtida, perfazendo um total aproximado de 30%, indicando que a execução de políticas públicas que garantam a permanência desses jovens nos empreendimentos rurais deverá ter alta taxa de êxito.

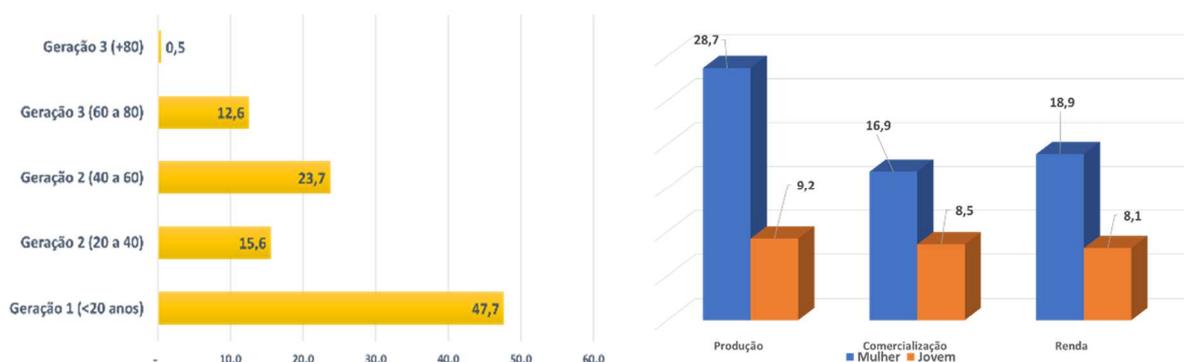


Figura 1. A -Faixa etária das gerações presentes nas unidades de produção familiar UPF, em %. B - Responsável pela gestão da produção, comercialização e renda em (%) nas UPFs entre agricultores familiares e assentados da reforma agrária da Rede Sementes Sul. Pelotas, 2021.

Na Figura 2 observa-se as espécies vegetais cultivadas pelas famílias agricultoras verificando-se a presença marcante do feijão, milho e abóboras que perfazem cerca de 70%, de um total de 90 espécies utilizadas no processo produtivo. Os dados demonstram a estratégia de diversificação produtiva visando a segurança alimentar e a comercialização do excedente produzido. Tal fato nos remete a história da domesticação das plantas na América e a utilização de sistemas integrados dos povos pré-colombianos, a Milpa, com a forte interação entre as três espécies citadas (BETANCUR et al, 2018).

Na figura observa-se que 55% dos agricultores, ou 112 famílias, comercializam sementes principalmente junto as cooperativas, ao passo que 29%, 60 famílias, utilizam-se da troca de sementes com outros agricultores e 45 famílias participam das casas ou bancos de sementes.

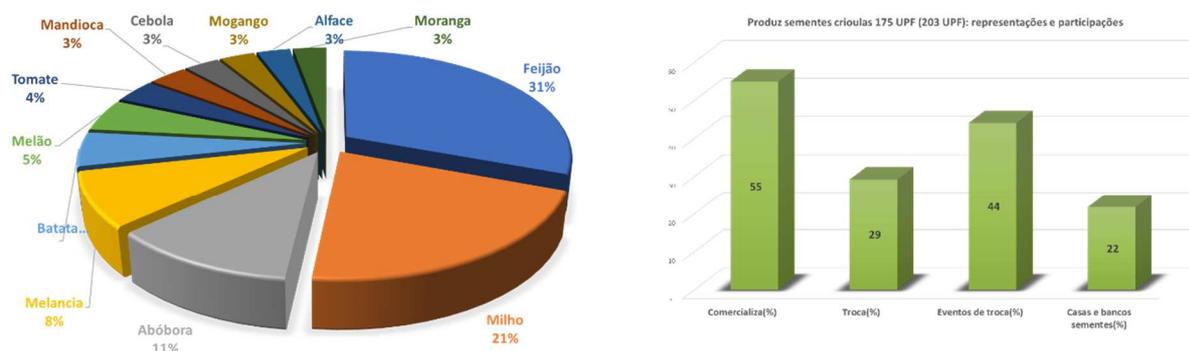


Figura 2. Espécies observadas nas unidades de produção familiar acompanhadas na Rede Sementes Sul, em % e produção/comercialização de sementes. Pelotas, 2021.

Na Tabela 1 estão apresentados os dados da renda familiar das UPFs comparados aos dados do censo agropecuário dos municípios componentes da amostra (IBGE, 2017). Nela observa-se que o valor bruto da produção nas famílias foi de R\$ 32.387, o que descontado os custos de produção e outras despesas alcançou renda média de R\$ 9.318. Comparativamente aos dados médios de custo sobre o valor bruto da produção da agricultura familiar nos municípios componentes, nos agricultores acompanhados temos o índice de 26,8%, quase metade do índice observado nos dados do censo.

Outro dado comparativo é a capacidade de retorno, cujo índice alcança 2,5 nos agricultores acompanhados, valor esse 3 vezes maior que os dados médios da agricultura familiar. Tal fato refere-se a produção agroecológica diversificada, com redução de custos com insumos externos e a menor utilização de insumos no cultivo, porém com adequado rendimento.

Tabela 1. Renda, em reais, das unidades de produção familiar (UPF) acompanhadas na Rede de Sementes Crioulas e Agroecológicas e a renda média da agricultura familiar dos 45 municípios componentes da amostra. Pelotas, 2021.

Componentes da Renda Agrícola	Geral UPF	Valores /UPF	Dados médios dos municípios*
(A) Valor bruto da produção	7.189.965,99	32.387,23	
(B) Custos de produção	1.927.216,35	8.681,15	
Representação custos/valor bruto da produção (%)	26,8	26,8	51,0
Renda Agrícola (A-B)	4.847.156,64	21.834,04	
Capacidade retorno (margem/custos)	2,5	2,5	0,96
Despesas Familiares			
Alimentação	1.358.420,00	6.119,01	
Vestuário	226.157,00	1.018,73	
Transporte	555.188,00	2.500,85	
Serviços (energia, internet, telefonia)	638.644,00	2.876,77	
(C) Total despesas familiares	2.778.409,00	12.515,36	
Renda familiar agrícola (A-B-C)	2.068.747,64	9.318,68	

*IBGE (2017).

Conclusões

Foi observada presença marcante de jovens e mulheres responsáveis pela gestão do empreendimento familiar, alcançando cerca de 30%, bem como um número expressivo de jovens abaixo de 20 anos. A produção agroecológica diversificada e de sementes contribui para a composição da renda das famílias, reduzindo os custos de produção, sendo que 55% das UPFs comercializam sementes. Percebeu-se diferenças marcantes nas estratégias utilizadas pelos agricultores da rede, comparado ao demais agricultores, ligadas a utilização da lógica camponesa de produção tendo como premissa o autossustento das famílias e um número significativo de espécies cultivadas. O projeto dá uma importante contribuição ao desenvolvimento territorial por aliar diversos parceiros em torno das sementes crioulas e agroecológicas para garantir aos jovens a oportunidade de realizar a sucessão familiar.

Agradecimentos:

Programa Inovasocial e BNDES

Referências bibliográficas

BEVILAQUA, G.A.P.; ANTUNES, I.F., BARBIERI, R.L., SILVA, S.D.A. Desenvolvimento *in situ* de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, novembro de 2009, v. 4, n.2, p. 1273- 1275.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Programa Inovasocial, 2019. In: www.embrapa.br/inovasocial, acesso em setembro de 2021.

IBGE. Dados do Censo Agropecuário, 2017. In <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>, acesso em outubro de 2021.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 3ª ed, 1999. 329p.

BETANCUR, L.M.G.; GIRON, S.M.M.; BETANCUR, L.F.R. La milpa como alternativa de conversión agroecológica de sistemas agrícolas convencionales de frijol (*Phaseolus vulgaris*), en el municipio El Carmen de Viboral, Colombia. **Idesia**, vol.36, no.1, Arica, mar. 2018.